

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

António Manuel Marques – Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal
<https://www.cienciavitae.pt/portal/8114-EE5D-B532>

O envelhecimento da população europeia tem fundamentado várias políticas públicas em diversos domínios. É fácil entender esse fenómeno, quando consideradas as alterações demográficas das últimas décadas, ainda que com diferenças entre países. A proporção da população idosa, relativamente à adulta e jovem, nunca foi tão elevada; para além das baixas taxas de natalidade, a esperança de vida tem, só por si, efeitos notórios no número de pessoas idosas.

Essa conjugação de fatores demográficos tem aumentado a visibilidade desse grupo etário e, em consequência, a constatação de mais e mais diversas necessidades, nomeadamente, em termos sociais e, mais especificamente, de cuidados de saúde. Com efeito, sobre os setores da saúde e do apoio social, muitas vezes em conjugação, têm recaído solicitações e responsabilidades suscitadas por algumas das especificidades dos padrões de morbilidade e de doença e por necessidades que caracterizam as pessoas idosas.

Ainda que, obrigatoriamente, deva ser considerada a enorme e inevitável diversidade das pessoas idosas, ditada pela sua subjetividade, inclusão na estratificação social e no território, cultura e recursos, as necessidades de saúde e sociais que lhes devem ser garantidas mobilizam diferentes organizações e profissionais. De forma própria e nas diversas fases do envelhecimento, a população idosa carecerá de cuidados de saúde e de serviços de apoio de natureza específica, contextualizada e, em muitos, casos em articulação ou simultaneidade, como sejam de promoção da saúde, prevenção, gestão da doença, reabilitação, cuidados continuados ou paliativos. Forçosamente, no benefício e procura desses cuidados, são envolvidos diferentes serviços e profissões, o que enriquece e, ao mesmo tempo, complexifica as ações necessárias nesses diferentes contextos.

Nos últimos anos, e em várias instâncias, tem sido expressa a premência de introduzir nas medidas públicas e nas organizações, incluindo nas que têm por missão o ensino e a formação, pensamentos e práticas focalizadas na população idosa. Refere-se, explicitamente, como motivo a impreparação de profissionais (bem como prestadores informais de cuidados) para responderem de modo adequado às características e necessidades dessa população⁽¹⁾. Admitimos que tal avaliação tem subjacentes diversos fatores explicativos, incluindo a lentidão da adaptação do conhecimento e das competências profissionais às mudanças e aos desafios suscitados pelo aumento do número de pessoas idosas, o qual se articula com outros domínios. Devem referir-se: a maior longevidade, as patologias e as incapacidades menos conhecidas ou pouco valorizadas, o aumento do conhecimento científico nos domínios médico e farmacológico, as mudanças na estrutura e dinâmicas familiares e nas relações de vicinidade e os efeitos negativos das desigualdades socioeconómicas⁽²⁾.

O primado da necessidade de intervenções centradas na pessoa/cliente/utente tem sido integrado nos discursos, princípios e normas das profissões de saúde, esperando-se a sua tradução nas ações concretas da prestação de cuidados a todas as pessoas e grupos sociais e nos vários contextos. Tal não é, por si só, uma garantia de que a consideração das particularidades e satisfação das necessidades e expectativas das pessoas idosas sejam plenamente integradas nas práticas profissionais. Com efeito, existe fundamento para a identificação de competências específicas a desenvolver e evidenciar por quem pretende níveis adequados de desempenho, no respeito pelos padrões de prática e princípios fundamentais de cada profissão.

Essas competências serão desenvolvidas e evidenciar-se-ão a partir de um conhecimento aprofundado sobre “o processo de envelhecimento, diversidade da população idosa e suas necessidades em termos de saúde e sociais”, de aptidões e atitudes reveladoras de compreensão e aceitação da individualidade e autonomia da pessoa idosa^(3:142). Desse modo e ativando a melhor cooperação e comunicação com profissionais da sua ou de outras profissões, será possível estabelecer com a pessoa idosa relações colaborativas que promovam a manutenção dos melhores níveis de saúde, a sua participação social e realização pessoal, sob o enquadramento das suas possibilidades, experiência, contexto e aspirações.

As expectativas expressas pela população idosa relativamente ao modo como querem ser encaradas e cuidadas pelos e pelas profissionais de saúde e de apoio social são claras quanto à importância dessas competências específicas, enfatizando as que dizem respeito ao estabelecimento de relações interpessoais apropriadas⁽⁴⁾. São especialmente salientadas as competências que, no contexto profissional, são recebidas como adequadas e satisfatórias dos pontos de vista psicossocial e emocional e da comunicação e que consolidam a confiança mútua. Se quisermos observar os olhares e escutar as vozes da população idosa, encontraremos o caminho para que a missão das organizações de apoio social e de saúde e os princípios das profissões desses domínios se cumpram, com ganhos individuais e coletivos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Priorities: Towards a decade of healthy ageing. Geneva, Switzerland: World Health Organization. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/10-priorities/en/>.

2. Buskens E, Vogt TC, Liefbroer AC, Reijneveld MS, Bultmann U, Henkens KC, de Ruitter JH, de Rooij SE. Healthy Ageing: Challenges and Opportunities of Demographic and Societal Transitions. In BL Dijkman, I Mikkonen, PF Roodbol (Eds). Older People: Improving Health and Social Care. Nature Switzerland AG: Springer International Publishing. 2019:9-31.

3. Dijkman BL, Soares CC. Competent Health and Social Care Professionals Working with Older People. In BL Dijkman, I Mikkonen, PF Roodbol (Eds). Older People: Improving Health and Social Care. Nature Switzerland AG: Springer International Publishing. 2019:141-9.

4. Soares CC, Marques AM, Clarke P, Klein R, Koskinen L, Krasuckiene D, Lamsodiene E, Piscalkiene V, Küçükgülü Ö. Older people's views and expectations about the competences of health and social care professionals: a European qualitative study. Eur J Ageing. 15 mar 2019;16(1):53-62.

Correspondência: antonio.marques@ess.ips.pt